JORNAL
ACRIOESTE

Barreiras-BA, Janeiro/Fevereiro de 2023 ANO 12 - Nº 36

Acrioeste participa de Seminário Sobre Segurança do Trabalho no Campo

A Associação Baiana de Pecuária (Acrioeste), através de seu diretor Mario Cezar Mascarenhas, participou na manhã de ontem, 09, do Seminário Segurança do Trabalho no Campo, realizado no auditório da Abapa/Aiba, em Barreiras.

Página 07

Fazenda Nova Terra realiza venda permanente de touros Nelore CEIP em Cotegipe

Página 04

Março promete chuvas acima da média no País

Página 02

Irrigue o pasto, colha muito mais picanhas

Página 06

Criar rebanho é ser agricultor de pasto. Esta foi a definição dada pelo professor e pesquisador da Universidade Federal de Viçosa, UFV, Luis Cesar Dias Drummond, ao se referir a quem se dedica a atividade da pecuária de corte ou leite. O professor é estudioso da produção de carne ou leite a pasto irrigado, desde 1992, e possui um vasto material publicado sobre o tema.

PIB da agropecuária sobe 0,3% no 4º trimestre ante 3º trimestre de 2022

Na comparação com o quarto trimestre de 2021, o PIB da agropecuária mostrou queda de 2,9%

O Produto Interno Bruto (PIB) da agropecuária subiu 0,3% no quarto trimestre de 2022 ante o terceiro trimestre de 2022.

Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que anunciou nesta quinta-feira, 2, os resultados das Contas Nacionais Trimestrais.

Na comparação com o quarto trimestre de 2021, o PIB da agropecuária mostrou queda de 2,9%.

No ano de 2022, o PIB da agropecuária caiu 1,7% ante 2021.

Março promete chuvas acima da média no País

Após um mês de fevereiro de muitos temporais em várias partes do Brasil, março não será diferente. Conhecido pelas "águas de março que finalizam o verão", como na letra da música de Tom Jobim, o mês vai ter ainda mais chuvas que o comum em 2023

O mês de março marca a transição do verão para o outono e os dias ainda têm mais características da estação quente do que a das folhas. É o primeiro mês do chamado outono meteorológico ou climático compreendido pelo trimestre de março a maio, mas pelo critério astronômico o outono somente tem início no dia 20 às 18h25

Com o fim do La Niña, Espírito Santo, Norte de Minas Gerais e a região Nordeste (exceto o Norte do Maranhão e do Piauí) tiveram os menores volumes de chuvas neste mês, até dia 22, atingindo os 100 milímetros.

Em Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Roraima, as chuvas atingiram os 150 milímetros.

Amazonas, Pará, Amapá, Norte do Maranhão, Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Sul de Minas Gerais tiveram os volumes de chuvas mais expressivos, variando entre 100 e 500 milímetros.

De 23 de fevereiro a 3 de março, Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Mato Grosso do Sul, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro deverão ter os maiores volumes de precipitação, variando entre 50 e 125 milímetros.

As previsões de ocorrência de fenômenos climáticos já indicam que entramos em período de neutralidade, que abrirá espaço para uma temporada de El Niño, iniciando no trimestre maio-junho-julho, com pouco mais de 50% de probabilidade de ocorrência.

Tal fenômeno deverá finalizar o período seco que tem assolado as regiões ao Sul do continente nos últimos 3 anos. Sendo assim, podemos ver, nos próximos meses, as chuvas voltando à normalidade no Sul, principalmente no Rio Grande do Sul, que tem sido o estado mais prejudicado.

EXPEDIENTE

DIRETORIA ACRIOESTE
GESTÃO 2022 - 2025

Presidente:
Wagner Barbosa Pamplona

Vice-presidente:
Stefan Zembrod

Diretor Secretário:
Gil Areas Machado

Diretor Secretário Adjunto:
José Eduardo Closs

Diretor Financeiro:
Mario Cezar Mascarennhas

Diretor Financeiro Adjunto:
João Paulo Lucena Oliveira

Diretor de Eventos:
Antônio Balbino de Carvalho Neto

Diretor de Eventos Adjunto:
Luís Claudio de Souza Paranhos

Conselho Consultivo
Ronaldo Ausone Lupinacci
Ademar Juliani
Alvimar Lobo Alvim
Adelar Geller
Ápio Claudio Rocha Medrado Santos
Cézar Lucena Borges
Carlos Antônio Menezes Leite
Davi Urbano Bessa
José Adauri de Souza Mendonça
Fernando Cezar Oliveira Rizério

CONSELHO EDITORIAL

Aprovação Final
Wagner Barbosa Pamplona

Revisão e Correção
Jorgiana Lopes Oliveira

Jornalista Responsável
e editoração eletrônica
Eduardo Lena

TIRAGEM
2000 exemplares

ASSOCIE-SE NA

Acrioeste

Ligue (77) 3611-5027

Os maiores importadores de carne bovina do Brasil nos últimos 5 anos

Confira como evoluiu o ritmo de compra dos principais países importadores de carne bovina brasileira entre 2018 e 2022.

A Tabela ao lado apresenta dados de importação de carne bovina do Brasil, em milhões de dólares, por país comprador, entre os anos de 2018 e 2022, segundo dados do MDIC-SECEX.

Entre os maiores importadores de carne bovina do Brasil, o destaque fica para a China que acumulou alta de 434,9% nas compras entre 2018 e 2022.

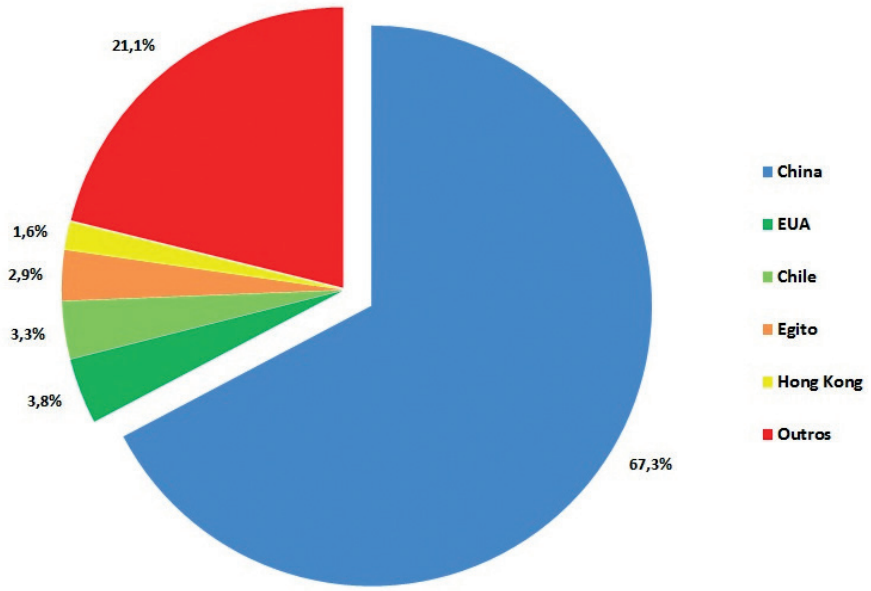
A China importou o equivalente a US$7,95 bilhões em carne bovina do Brasil no ano de 2022, valor mais que o dobro do observado em 2021 (US$3,90 bilhões). Com essa alta no ritmo de compra, o país asiático participou com quase 70,0% (67,3%) da receita total de exportação de carne bovina do Brasil, como destaca a Figura abaixo.

A Figura ilustra a participação dos principais países importadores na receita de exportação de carne bovina do Brasil no ano de 2022, segundo dados do MDIC-SECEX.

Além da China é importante ressaltar também o crescimento das compras pelos Estados Unidos. Isso porque entre 2018 e 2019 o país praticamente não importou carne bovina do Brasil e desde 2019 o volume de compras tem aumentado de modo significativo. A alta nas compras dos EUA foi tão grande que em 2022 o país foi o segundo maior importador de carne bovina brasileira, participando com 3,8% da receita total do País.

País	Receita					
	2018	2019	2020	2021	2022	Var. 22/18
China	$1.486,8	$2.685,5	$4.037,5	$3.906,6	$7.953,5	434,9%
EUA	$0,3	$0,5	$96,1	$465,3	$447,8	-
Chile	$466,1	$423,8	$374,5	$563,2	$391,5	-16,0%
Egito	$509,5	$466,9	$395,0	$270,6	$343,3	-32,6%
Hong Kong	$1.060,4	$741,3	$811,4	$586,9	$188,2	-82,2%
Outros	$1.984,0	$2.083,7	$1.742,7	$2.173,4	$2.498,4	25,9%
Total	**$5.507,1**	**$6.401,6**	**$7.457,1**	**$7.966,0**	**$11.822,8**	**114,7%**

Participação dos países importadores de carne bovina do Brasil em 2022



Fonte Farm News - com dados do MDIC-SECEX

PARCEIROS DA ACRIOESTE
AB AGRO ANTONIO BALBINO
FAZENDA ipê
Japaranduba Ganar
Oeste Pecuária
CARACOL AGROPECUÁRIA LTDA.
agropecuária Jacarezinho A GENÉTICA DO LUCRO
RAYA AGROPECUÁRIA
JCO SUSTENTABILIDADE NO CAMPO
Procria
LOROESTE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS 77 9.9186-3401 9.9971-9362
MATSUDA
Agrosul JOHN DEERE
ABS
NOGUEIRA Essencial no campo
TORTUGA Uma marca DSM

Fazenda Nova Terra realiza venda permanente de touros Nelore CEIP em Cotegipe

Atendendo aos anseios da pecuária nacional por animais qualificados à elevação dos índices produtivos em rebanhos de gado de corte, a Agropecuária Jacarezinho - hoje considerada a maior fornecedora de touros do Brasil, segundo o Ranking TOP 100 - promove ofertas permanentes de reprodutores Nelore certificados pelo Ministério da Agricultura em suas principais unidades. Uma delas é a Fazenda Nova Terra.

Distribuída pelos municípios de Cotegipe e Wanderley, no Estado da Bahia, a propriedade que responde por 33% da produção anual de touros da Agropecuária Jacarezinho - algo em torno de 830 cabeças - apartou reprodutores Nelore CEIP da safra de 2020, todos eles geneotipados e com exame andrológico positivo. "Já recebemos visitas de pecuaristas de vários estados, sinalizando grande procura por touros geneticamente superiores", pontua Everton Santos, Gerente da Fazenda Nova Terra.

Localizada em uma região extremamente desafiadora, onde costuma chover apenas 700 milímetros por ano, o gado selecionado na Fazenda Nova Terra apresenta rusticidade e conversão alimentar singulares. "Mesmo sob essas condições, os touros quase não perdem escore corporal ao final do serviço e seus bezerros ganham muito peso à desmama", comenta Everton.

Fazenda-modelo na Bahia

A venda permanente de touros em Cotegipe e Wanderley oferece oportunidade para que os pecuaristas da região tenham acesso a um trabalho de referência na pecuária brasileira. A fazenda possui uma extensão de 46,2 mil hectares, dos quais 22,5 mil são destinados ao pastejo, 12 mil às áreas de Reserva Legal e outros 11 mil são de floresta nativa.

O rebanho total computa 22 mil animais criados e recriados a pasto, com fornecimento de suplementação mineral e volumoso em períodos críticos do ano. Tanto os machos quanto as fêmeas reprovadas no programa de seleção genética instituído pela Agropecuária Jacarezinho (AJ) são destinados a um confinamento com capacidade estática para 4.000 cabeças e, posteriormente, comercializados como boi gordo.

Recentemente, a Fazenda Nova Terra iniciou um projeto que envolve a implantação de 23 pivôs de irrigação numa área de 2.300 hectares, com capacidade de produção estimada em 8.500 toneladas de forragem por hectare/ano, além da produção de grãos. "O primeiro pivô já foi instalado e estamos avaliando possíveis vantagens em economia de recursos [água e energia], com irrigação por gotejamento", revela Everton, ressaltando que o investimento potencializará

as atividades agrícolas e pecuárias da fazenda.

Também é referência em reprodução animal, com experimentos inovadores conduzidos por dois renomados pesquisadores na área: Pietro Baruselli, da Faculdade de Medicina Veterinária da USP (FMVZ/USP), e José Luiz Moraes Vasconcelos, o Professor Zequinha, da UNESP-Botucatu/SP, ambos consultores da Jacarezinho. Os estudos mais recentes envolvem a aspiração de oócitos de novilhas de seis meses de idade e os fatores que influenciam a indução de ciclicidade em bezerras de 12 a 14 meses, comprovando a eficiência da genética AJ para precocidade sexual.

Genética eficiente

Os reprodutores Nelore CEIP da Jacarezinho corrigem falhas ainda comuns nos rebanhos comerciais, como a ocorrência de partos distócicos ocasionados por bezerros grandes ao nascimento, ineficiência em ganho de peso, falta de padrão e precocidade de carcaça, além de vacas que apresentam problemas de fertilidade.

"A precocidade sexual é um dos pontos-chave em nosso programa de seleção. As filhas de nossos touros são ideais à reposição de matrizes ao expressarem cio mais cedo, por volta de 14 meses, e continuarem ciclando dali em diante", pontua Lucas Motta, gerente comercial da Agropecuária Jacarezinho.

Todo o plantel AJ é assistido pelo programa da CIA de Melhoramento, responsável por mensurar as diferenças esperadas na progênie (DEPs) para peso, fertilidade, conformação e demais características produtivas; além da emissão do CEIP - Certificado Especial de Identificação e Produção, concedido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento aos 30% melhores animais, a cada nova safra.

Bombardeios em regiões portuárias da Ucrânia e preocupações com a seca na Argentina trazem compradores externos ao Brasil

Segundo pesquisadores do Cepea, a sustentação vem do intenso ritmo de embarques nos últimos meses e do possível reaquecimento da demanda internacional pelo milho brasileiro – bombardeios em regiões portuárias da Ucrânia e preocupações com a seca na Argentina trazem compradores externos ao Brasil.

Na primeira semana de dezembro, foram exportadas 1,51 milhão de toneladas, já representando 44% do volume embarcado em dezembro de 2021, segundo dados da Secex.

Atentos a esse cenário e também às valorizações na Bolsa de Chicago (CME Group) e do dólar, vendedores pedem preços maiores nas negociações no interior do País.

Soja – Com as demandas interna e externa aquecidas, o preço do farelo de soja se mantém em alta no mercado brasileiro, segundo indicam dados do Cepea.

Na Argentina (principal abastecedora global deste derivado), a oferta da safra 2021/22 é baixa e o mercado está incerto quanto ao volume a ser produzido na temporada 2022/23, devido ao clima desfavorável.

Diante disso, as expectativas são de que a demanda chinesa por farelo de soja se desloque ao Brasil.

De acordo com relatório do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), a China deverá importar 235,24 mil toneladas de farelo de soja na safra 2022/23, o maior volume desde 2010/11 e quatro vezes mais que a quantidade importada em 2021/22.

As transações globais de farelo devem somar recorde de 70,08 milhões de toneladas. Deste total, 37,9% devem sair da Argentina, 27,9%, do Brasil e 17,7%, dos Estados Unidos.

Fonte Portal DBO

PIB do Agronegócio representa ¼ da economia baiana no terceiro trimestre

O PIB do agronegócio baiano, recuou 2,9% no terceiro trimestre de 2022 na comparação com o mesmo trimestre de 2021; na decomposição dessa taxa, observou-se retração de -0,8% no volume e de -2,1% nos preços. Os principais fatores para esta queda foram o entrave na oferta de insumos que o Brasil enfrenta, devido à guerra na Ucrânia – que elevou significativamente os preços dos fertilizantes, afetando praticamente toda a cadeia de insumos – e o desempenho negativo do setor industrial de produção de alimentos e bebidas.

Em valores correntes, o PIB do agronegócio totalizou R$ 22,98 bilhões, equivalendo a 24,96% da atividade econômica baiana, ou seja, de cada R$ 1,00 circulando na economia baiana R$ 0,25 vem das atividades do agronegócio.

A estimativa do PIB do agronegócio baiano é construída tendo como base quatro agregados: Agregado I que corresponde aos insumos utilizados na produção agropecuária; Agregado II o qual se refere especificamente ao setor agropecuário; Agregado III, correspondente às indústrias de base agrícola, isto é, aquelas que utilizam como insumos os produtos produzidos agregado II; e Agregado IV que corresponde às atividades de transporte, comércio e serviços referentes à distribuição final dos produtos dos agregados II e III.

Apesar da retração no terceiro trimestre de 2022, o agronegócio baiano tem significativa relevância para a dinâmica da economia do estado, sobretudo se analisarmos não apenas o segmento a partir de sua estrutura produtiva atual, mas das potencialidades de crescimento e dinamização produtiva da atividade agropecuária – o processo de produção agropecuária tem fortes encadeamentos na atividade econômica, tanto a montante quanto à jusante e pode ser crucial na definição de estratégias de crescimento econômico.

Irrigue o pasto, colha muito mais picanhas

Criar rebanho é ser agricultor de pasto. Esta foi a definição dada pelo professor e pesquisador da Universidade Federal de Viçosa, UFV, Luis Cesar Dias Drummond, ao se referir a quem se dedica a atividade da pecuária de corte ou leite. O professor é estudioso da produção de carne ou leite a pasto irrigado, desde 1992, e possui um vasto material publicado sobre o tema. Conforme diz, é a "forma mais garantida de aumentar a produtividade por hectare via aumento da capacidade de ter mais unidade animal nos piquetes". Drummond afirma que instalar irrigação na pastagem não é um luxo, mas uma decisão para quem quer otimizar sua área de pastagem, aumentando sua produtividade.

Segundo conta, quando iniciou a pesquisa os estudos anteriores falavam que era possível conseguir colocar 6 UA/ha, mas já nos primeiros anos do seu trabalho chegou a 8 UA /ha. Aperfeiçoando o processo, em 2003, evoluiu para 13 UA/ha. "Na época fizemos a pesquisa em 30 hectares com aspersão automatizada e com o objetivo de produzir pasto de qualidade – mais ou menos 45 toneladas de massa seca/hectare ano e proteína bruta entre 16 a 22%", relata Drummond. Para uma ponta fechar com a outra a pesquisa buscou também saber qual o melhor pasto para uso na tecnologia de irrigação. "Quando o clima é quente, o panicum é uma boa opção. Mas sempre é bom pensar no tifton que serve tanto no pastejo quanto prá fenação", afirma. Ele complementa dizendo que o foco deve estar em melhoria da pastagem tanto na qualidade quando em produtividade, para ter densidade que reverterá em produtividade e produção de mais quilos de carne/ha/ano.

Mas a receita para o sucesso, conforme diz Drummond, é planejamento. Nada muito complicado, mas a implantação de pastagem irrigada requer uma análise geral da fazenda para ver qual ou quais piquetes são os mais adequados, qual a distância que eles estão da fonte de água, de energia, qualidade do solo, e, como consequência, a distribuição destes piquetes para que haja uma rotação do rebanho dentro deles, com o objetivo de tornar mais eficiente e produtivo o pastejo.

"Não é só comprar um kit de irrigação e implantar. O diferencial está justamente em fazer este plano de uso da irrigação para que ele propicie lá na frente, o resultado esperado e não resulte em frustração do pecuarista e o abandono da técnica que, além de eficiente, é altamente produtiva e lucrativa", finaliza o pesquisador.

Na prática

A fazenda Santo Antônio tem 200 hectares e fica no município da Andaraí, na Chapada Diamantina, Bahia. Foi adquirida já pensando na produção de carne de qualidade porque o irmão de Emanuel Paes Cardoso, tem um abatedouro. Maneca, como é conhecido, é empresário em Salvador, e usou sua experiência em planejamento para implantar a pastagem irrigada na fazenda. Segundo ele, o começo foi com 50 hectares divididos em 20 piquetes com 2,5 cabeças em cada um. A irrigação é por gotejamento e está toda enterrada, assim ele aproveita para fazer fertirrigação e controles de doenças que possam atacar a pastagem. Desde o princípio o objetivo dele era claro. Pastejo rotativo com área de descanso e trabalhar somente com semiconfinamento a pasto. "Só mais pro final é que entra um complemento de ração" explica.

De acordo com o empresário e pecuarista o plano é chegar com a irrigação nos 200 hectares. A Santo Antônio está numa região onde o solo é muito bom e tem bastante água. Por ano chove cerca de 700 mm. Para ele a vantagem da irrigação por gotejamento é a economia de água e de energia, precisa de uma bomba com pequena potência, e poder fazer todo o controle a distância. "De onde eu estou, no meu celular eu determino a hora e quanto irrigar, isto me dá mais poder de gestão do processo", salienta. Maneca diz que outro fator positivo, com a microirrigação é que depois de implantada e usando fertirrigação, o trator não precisa mais ser usado na área, resultando e mais economia ainda.

Para o projeto ficar redondo ele definiu usar o cruzamento de nelore com Angus onde a F1 ganha maior vigor híbrido e os índices de produtividade aparecem mais rápido. "Se eu pegar um animal com 7 arrobas, neste sistema de pastagem irrigada eu vou ganhar 1 arroba por mês e em 12 meses eu chego a pelo menos 19 arrobas. Para fazer isto só no pasto eu precisaria de 800 hectares", declara ele. Maneca disse que optou por este cruzamento porque permite maior velocidade de ganho de peso e uma carne de maior qualidade, com isto ganha mais dinheiro pela arroba. Ele finalizou dizendo que dentro do plano a implantação da irrigação deve se pagar em no máximo dois anos e meio. "É muito vantajoso", define.

Fonte Portal DBO

Acrioeste participa de Seminário Sobre Segurança do Trabalho no Campo

A Associação Baiana de Pecuária (Acrioeste), através de seu diretor Mario Cezar Mascarenhas, participou na manhã de ontem, 09, do Seminário Segurança do Trabalho no Campo, realizado no auditório da Abapa/Aiba, em Barreiras.

O evento foi organizado pelo Corpo de Bombeiros de Barreiras e Aiba e contou com a participação de representantes de Associações de Classe e Entidades Civis Organizadas.

Foram apresentadas Normas, Leis e Exigências da Legislação Federal e Estadual para edificação de novos empreendimentos e adequação dos já existentes.

O Seminário foi bastante pertinente e serve de alerta aos graves acidentes ocorridos recentemente em fazendas e indústria da região Oeste onde três funcionários morreram soterrados no interior de silos de armazenamento de grãos.

Insegurança no campo preocupa os produtores rurais baianos

Número de ocorrências cresce consideravelmente nesta época do ano, tendo o gado como principal alvo dos criminosos, aponta a Faeb/Senar

Produtores rurais de diferentes regiões da Bahia se reuniram na terça-feira (20/12), na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), para discutirem estratégias de segurança no campo.

O encontro foi motivado pelas últimas ocorrências de roubo, furto e até violência contra produtores e trabalhares rurais em suas propriedades.

Nesta época do ano aumenta consideravelmente o número de ocorrências, tendo o gado como principal alvo dos criminosos. Além dos roubos de bens e produtos, também há registro de depredação do patrimônio.

A reunião foi conduzida pelo presidente da Faeb, Humberto Miranda, e contou com a participação do presidente da Confederação da Agropecuária do Brasil (CNA), João Martins, que veio de Brasília para integrar a discussão, manifestando a sua preocupação com o cenário atual.

"Precisa organizar o produtor para proteger a nossa produção. Essa mobilização é o primeiro passo para se pensar estratégias de como implantar um ambiente de segurança no campo. Daqui sairemos com alguns encaminhamentos, entre eles, estabelecer um diálogo com o governo, através da Secretaria de Segurança Pública do Estado, a fim de levar o patrulhamento policial às regiões produtivas, como forma de inibir a criminalidade", pontuou Miranda.

Juntas, a Federação e a Confederação irão contratar, a partir de janeiro próximo, uma consultoria especializada para fazer o levantamento da situação na Bahia e propor soluções, a exemplo do que tem sido feito em outros estados da Federação.

Fonte: Ascom Sistema Faeb/Senar

Leilão da Acrioeste comercializou diversos lotes de animais durante o Lançamento da Bahia Farm Show 2023

A Associação Baiana de Pecuária (Acrioeste) promoveu um leilão virtual de gado de corte onde disponibilizou para comercialização aproximadamente 800 animais entre bezerros, bezerras, garrotes e novilhas da raça Nelore e animais cruzados.

O leilão aconteceu no dia 01 de dezembro, no pavilhão coberto do Complexo Bahia Farm Show, em Luís Eduardo Magalhães, durante o lançamento oficial da Bahia Farm Show e foi transmitido ao vivo pelas redes sociais da Central Leilões.

Para Wagner Pamplona, presidente da Acrioeste, "além de realizarem bons negócios no Leilão de Gado da Acrioeste, os participantes vivenciaram uma estrutura moderna e aperfeiçoada, seguindo a tendência das grandes feiras e eventos nacionais e internacionais, agregando assim, oportunidades de negócios e de relacionamento".

Acrioeste participa de reunião com presidente da FAEB

A Associação Baiana de Pecuária (Acrioeste), participou em conjunto com os sindicatos de produtores rurais de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, de encontro com Humberto Miranda, presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (FAEB) para tratarem assuntos e demandas do setor agropecuária do Oeste da Bahia.

Participaram também da reunião produtores rurais e lideranças empresariais da região.

A reunião aconteceu no último dia 04, na sede do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães.